

## RUA MONSENHOR LANDELL DE MOURA

Decreto nº 5943 de 16-01-1980, Art. 1º, Inciso V  
Formada pela rua 11 do Jardim Campineiro e rua 7

do Jardim São Marcos

Início na avenida Maria Luiza Pompeo de Camargo  
Término na rua Alice Gomes Grosso  
Jardim Campineiro

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amarel. Protocolado nº 31.765 de 29-10-1979 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

## MONSENHOR LANDELL DE MOURA

Roberto Landell de Moura, nasceu em Porto Alegre, RS, em 21-janeiro-1861 e faleceu na mesma cidade em 30-07-1928, filho de Inácio José Ferreira de Moura e Sara Mariana Landell de Moura. "Todo o movimento vibratório tende a transmitir-se na razão direta de sua intensidade, constância e uniformidade de seus movimentos ondulatórios, e na razão inversa dos obstáculos que se opuserem a sua marcha e produção. Dai-me um movimento vibratório tão extenso quanto a distancia que nos separa desses outros mundos, que rolam sobre nossas cabeças ou a nossos pés, e eu farei chegar a minha voz até lá". Este princípio científico formulado pelo padre Landell, foi o suficiente para que fosse considerado louco, bruxo, herético e as adversidades o perseguissem por toda sua vida. Quando jovem, estudou no Colégio de Jesuítas, em São Leopoldo, e por volta de 1879, transferiu-se para a Côrte, onde matriculou-se na Escola Politécnica, segundo uns, ou empregou-se como balconista em um armazém de secos e molhados, segundo outros. Pouco depois, viajou para Roma com seu irmão Guilherme. Foi ordenado na Itália, após cursar o Colégio Pio Americano e a Universidade Gregoriana, onde estudou Física e Química e principiou a conceber sua teoria de unidade das forças físicas e a harmonia do universo. De volta ao Brasil, conheceu D. Pedro II e logo foi nomeado Capelão do Bonfim e lente de Historia Natural, no seminário de Porto Alegre. Em 1891, era Vigário paroquial em Uruguaiana. No ano seguinte é transferido para São Paulo, quando, sucessivamente, num curto período de sete anos, foi designado para Vigário em Santos, Campinas e Santana. E foi aqui em Campinas que o padre Landell dedicou-se mais ao estudo e à meditação, dando formas definitivas a suas teorias. Aqui também, envolveu-se em violenta discussão com os maçons mais importantes da cidade, por motivo de sua profissão. E foi justamente em Campinas que a intolerância se manifestou mais extrema. Fanáticos invadiram seu laboratório destruindo todos os aparelhos, livros e anotações encontrados. Pacientemente, reconstruiu tudo que tanto lhe custara, e mesmo olhado com desconfiança, prosse-

guiu em suas experiências. E, comprovadamente, muito antes de Lee Forest apresentar sua lâmpada, Landell declarou, em entrevista a um jornalista: "Deus serviu-se de minha humilde pessoa para levantar o véu que encobre os segredos da natureza porquanto o sistema de radio telefonia, atualmente em uso, é baseado no princípio da superposição dos movimentos ondulatórios elétricos e na aplicação de uma lâmpada, semelhante à lâmpada de Crookes, de três electródios, um pouco modificada, e a qual serve para transmitir e para receber mensagens telefônicas, sem fio condutor". Muito antes de Marconi, entre os anos de 1893/94, com o auxílio de aparelho rudimentar, criado e feito por suas próprias mãos, Landell, na cidade de São Paulo, entre a avenida Paulista e o alto de Santana, locais distantes entre si de oito quilômetros, transmitiu e recebeu a voz humana, sem fio. Este foi um dos aparelhos estupidamente destruídos. A muito custo, recolhendo pedaços do aparelho, conseguiu reconstituí-lo, dele obtendo patente, de número 3729 "para um aparelho apropriado à transmissão da palavra à distância, com ou sem fios, através do espaço, da terra e da água". Os cinco primeiros inventos desta época foram: telefônio, telauxiofônio, calefono, anemotofono e edifono. Todavia, ninguém se interessou por eles. Decepcionado com as perseguições, Landell com seus próprios recursos, seguiu para os Estados Unidos, onde trabalhou cerca de 3 anos, assombrando o mundo científico norte-americano com seus inventos, principalmente a telefonia sem fio, telegrafo sem fio e o transmissor de ondas. Reconstruindo os aparelhos conseguiu patentear-los. O governo americano quiz adquirir as patentes, mas o sacerdote recusou, dizendo: "Por mercê de Deus, sou apenas o depositário deles". Retornando ao Brasil, escreveu a Cesar Bierrenbach, então Secretário-geral do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, aceitando o convite para fazer parte da instituição, na qualidade de sócio-correspondente. Conseguindo uma audiência com o Presidente Rodrigues Alves, solicitou deste dois navios da esquadra brasileira para uma demonstração de seus inventos, havendo o Chefe da Nação à princípio concordado, para posteriormente, negar o atendimento, sob a justificativa de que o padre era maluco.

ANAVI 4200.3  
21  
DECRETO N.º 5943 DE 16 DE JANEIRO DE 1.980.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios);

DECRETA:

Artigo 1.º – Ficam denominados as seguintes vias públicas do Jardim São Marcos, do Jardim Campineiro e da Vila Marieta:

- I – RUA ANATOLE FRANCE a Rua 5 do Jardim São Marcos, com início na Rua 14 e término na Rua 11 do mesmo loteamento;
- II – RUA PROF.ª HERMINIA RICCI a Rua 8 do Jardim São Marcos, com início na Rua 2 e término na Rua 11 do mesmo loteamento;
- III – RUA MARCONI GUGLIELMO a Rua 3 do Jardim São Marcos, com início na Rua 14 e término na Rua 12 do mesmo loteamento;
- IV – RUA ROBERTO BUENO TEIXEIRA, a Rua 9 do Jardim São Marcos e Rua 7 do Jardim Campineiro, com início na Rua 1 do Jardim São Marcos e término na Avenida 1 do Jardim Campineiro;
- V – RUA MONSENHOR LANDELL DE MOURA a Rua 11 do Jardim Campineiro e Rua 7 do Jardim São Marcos, com início na Avenida 1 do Jardim Campineiro e término na Rua 6 do Jardim São Marcos;
- VI – RUA OZUALDO RODRIGUES a Rua 6 do Jardim Campineiro, com início na Rua 7 e término na Rua 4 do mesmo loteamento;
- VII – PRAÇA POEMA COLOMBO a praça situada na Vila Marieta entre as Ruas Expedicionário Renato Fussi, Rua Joseph Cooper Reinhardt e Rua João Egidio.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 16 de Janeiro de 1.980.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 31765, de 29 de Outubro de 1.979, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 16 de Janeiro de 1.980.

DECRETO N.º 5944 DE 16 DE JANEIRO DE 1.980.

DENOMINA DOM JOAQUIM MAMEDE DA SILVA LEITE UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º – Fica denominada AVENIDA DOM JOAQUIM MAMEDE DA SILVA LEITE a Avenida 12 do Jardim do Lago, com início na Avenida das Amoreiras e término na mesma Avenida.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 16 de Janeiro de 1.980.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal de Campinas

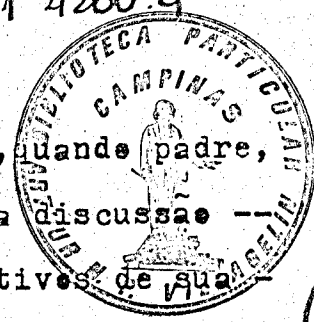
Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 26041, de 3 de setembro de 1.979, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 16 de Janeiro de 1.980.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

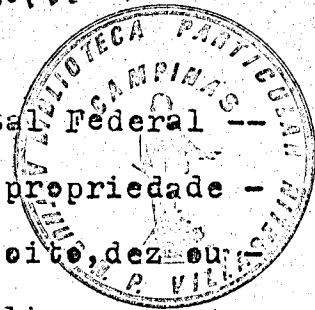


MARCONI

## RUA MONSENHOR LANDELL DE MOURA



Este gaúcho de Porto Alegre residiu em Campinas, quando padre, per volta de 1889, quando se envolveu em violenta discussão com os maçons mais importantes da cidade por motivos de sua profissão. Torneu-se célebre alguns anos depois quando a ele foi atribuída a invenção do telégrafo sem fio, que também tem como Guglielmo Marconi, como, igualmente, aconteceu com o inventor da fotografia cujo autor foi o célebre Hercules Florence, outro elemento de valor que viera de estrangeiro para esta terra. O poeta Ernani Fernari escreveu um livro intitulado e incrível Padre Landell de Moura, tendo como subtítulo "A História triste de um inventor brasileiro". Escreveu o autor desse depoimento que reivindica para um brasileiro a glória de ter sido o pioneiro no setor da telegrafia sem fio, como Santos Dumont e fôra da aviação, livro esse editado em 1960, pela Editora Globo, do Rio de Janeiro. Fernari, depois de vinte anos de buscas em empoeirados arquivos da Capital de S. Paulo e depois investigando no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro que em uma tarde de novembro de 1937 lera em edição de uma folha da imprensa da ex capital da República telegrama vindo de Nova Iorque. Nele, anunciava o comandante A.T. Brown, do paquete Britannic, pertencente a Cunard-White Star que recebera em alternar transmissões conjugadas radiofônicas e de televisão. "Acrewcenta o militar da marinha inglesa que adreditava ter sido estas as primeiras experiências no gênero, cercadas de êxito, havendo sido realizadas nos dias 29, 30 e 31 de outubro, pouco depois que o vapor havia deixado Londres, a trinta milhas das costas inglesas. E, coincidentemente informara ele a um jornal La Voz de España que se publicava em S. Paulo em princípios deste século XX, isto é, datado de 26 de dezembro de 1900 estampado em suas colunas longas e sensacional artigo assinado pelo dr. J. Rodrigo Botet. Nele se escrevia que a façanha era de um certo e misterioso padre, cujos inventos na ravel osos estavam, naquela ocasião, levantando certa celeuma não só em toda São Paulo, como acontecia na Capital Federal, informando que: O Cr



informando que, o Geraudfônio, um jornal da Capital Federal atribuiu a invenção desse aparelho que tem a propriedade de transmitir a voz humana, a uma distância de oito, dez ou doze quilômetros sem necessidade de fios metálicos, ao engenheiro inglês sr. Brighton. O "Diário" a que me refiro está mal informado. Nem a invenção do sistema de transmitir a palavra a distância é recente, nem foi um inglês o primeiro sábio que resolveu satisfatoriamente esse árduo problema que envolve os mais intrincados princípios físico-químicos que podem oferecer à ciência humana. O que primeiro penetrou e descobriu os grandes segredos da telúrica etérea e fez pouco mais ou menos de um ano, foi um brasileiro, foi o meu nobre e sábio amigo o Rev. Padberto Landell. Por que acompanheiro passe a passe e estudo de seus inventos sobre telegrafia e telefônica, com e sem fios; porque fui testemunha presencial de várias experiências, todas de prodigiosos resultados; e, por que tive a honra de me ocupar do sábio e de seus eminentes obras em dois artigos publicações em "El Diario Español", de S. Paulo, artigos esses que receberam a honra de ser reproduzidos no Rio em o "Jornal do Comércio"; por tudo isto julgo me obrigado, agora, a sair em defesa do direito de prioridade que assiste ao benemérito brasileiro, Rev. Padre Roberto Landell, no que tange à transmissão da palavra falada sem necessidade de fios." No livro de Ernani Fornari ele apresenta uma série de documentos que não deixam dúvida quanto à obra inarcessível de Landell. Quando isso ocorreu, isto é, a descoberta da reditelefonía o gaúcho inventor tinha, apenas, trinta e nove anos. E cita o academico que foi em 10 de julho do ano de 1900 que Roberto fez, no alto de Santana uma experiência particular com varios aparelhos de sua invenção, e que tudo foi coroado de brilhante êxito. O que ocorreu é que constatado o valor do invento o representante do Governo Britânico no Brasil, S.P.C.P., Lupton enviou uma carta do Padre Landell felicitando-o por isso. Sabe-se que foi somente em 1895, com a idade de 21 anos, que Marconi fez a primeira dissertação sobre a telegrafia sem fio, patentando sua descoberta a 2 de junho de 1896, na Inglaterra. No

informa Fornari, que as primeiras experiências foram feitas com o aparelho de Landell, tendo sido o primeiro sucesso conseguido pelo padre e depois Monsenhor, tendo sido o primeiro lugar entre os anos de 1893 e 1894, doente patenteado em 1900. Donde se vê no ponto, como se fez comumente na gíria brasileira, que o aparelho de Landell, como Hercules Florence que somente agora, pouco antes de 1979 teve seu invento da fotografia reconhecida pelos Estados Unidos da América do Norte e outros Países. O Padre Landell de Moura vieram "como um duende, de esguia batina como uma sombra", de Porto Alegre onde nasceu em 21 de janeiro de 1861. Era ele o quarto de doze irmãos, sendo seus pais o sr. Inácio José Ferreira de Moura e de dona Sara Mariana Landell de Moura. Estudou no Colégio dos Jesuítas, em São Leopoldo, e por volta de 1879 transferiu-se para a Corte, onde, segundo uns, se matriculou na Escola Politécnica e segundo outros se empregou no armazém de secos e molhados, como caixeiro de balcão. Quando um seu irmão passou pelo Rio em direção à Roma, resolveu Landell abandonar o comércio e dedicar-se ao sacerdócio. Foi lá que o jovem seminarista principiou a conceber sua teoria de unidade das forças físicas e a harmonia do Universo. De retorno ao Rio seu nome começou a ser conhecido como de um físico de valor, sendo pouco depois nomeado Capelão de Bonfim e lente de História Universal no Seminário Episcopal de Porto Alegre. Em 1891 era Vigário paróquial em Uruguaiana sendo em 1892 transferido para São Paulo, tendo sido sucessivamente, no curto período de sete anos, vigário em Santos, Campinas e Sanatana. E foi aqui em Campinas que o Padre Landell dedicou-se mais ao estudo e à meditação, dando forma definitiva às suas teorias. Varias peripecias cercaram posteriormente a vida do sacerdote, inclusive o de ser qualificado e incriminado como "bruxo" e de ter partes com o demônio, em virtude de, com seu invento, transmitir a voz humana através de consideráveis distâncias. O Governo norte-americano tentou comprar seu invento ao que o sacerdote se recusou dizendo: "Por mercê de Deus seu, apenas, o depositário deles."

INDUSTRIA E COMERCIO DE TECIDOS S.A.  
FABRIL - RUA DE S. JOAQUIM, 100 - LARANJEIROS - RIO DE JANEIRO



## RADIO AMADORISMO

Ed. 7  
05-12-78

JORGE POOCK CORREA — PY. 2 BFF

# Landell: a telefonia sem fio

Só vale recordar os erros do passado quando a lembrança nos leva a agir de modo correto no presente e no futuro. No campo das ciências, também. E aí, nós brasileiros, temos diversos exemplos. Um deles é o fato ocorrido com o gaúcho, padre Roberto Landell de Moura, em fins do século passado.

Dotado de grande espírito de criatividade e profunda constância no trabalho de pesquisa, Landell conseguiu inventar ou imaginar diversos aparelhos de utilidade pública, alguns levados adiante e posteriormente reconhecidos no exterior (no Brasil não teve o necessário apoio) e outras apenas imaginados por falta de recursos financeiros e técnicos.

Dentre suas grandes invenções — as quais somente agora estão começando a ser conhecidas pelos brasileiros — estão incluídas a telefonia e a telegrafia sem fio, antes mesmo de Marconi. O padre Landell conseguiu transmitir mensagens através de telefone sem fio a uma distância de oito quilômetros, em uma experiência realizada com pleno êxito na cidade de Campinas, em 1893. Observou-se que Guilherme Marconi conseguiu realizar sua primeira experiência mais tarde, no outono de 1894, em Bolonha, na Itália, a uma distância menor. Landell, portanto, foi o pioneiro na telefonia e telegrafia sem fio, mas, por falta de apoio e divulgação, foi relegado ao esquecimento.

Roberto Landell de Moura nasceu em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, no dia 21 de janeiro de 1861. Pertencia a uma família de 14 irmãos. Fez seus primeiros estudos no Colégio Jesuítas de São Leopoldo. Em 1879, com 18 anos, foi para o Rio de Janeiro, onde se matriculou na Politécnica, indo, posteriormente, para Roma, em companhia de um de

seus irmãos. Foi ordenado na Itália, após cursar o Colégio Pio Americano e a Universidade Gregoriana. Voltou ao Brasil e seu primeiro trabalho religioso foi em 1886, no Rio de Janeiro, onde também manteve contatos científicos com o Imperador D. Pedro II.

Voltou ao Rio Grande do Sul e mais tarde, em Campinas, já pontificava diversos aríomas científicos, tais como: "Dai-me um movimento vibratório tão extenso quanto a distância que nos separar desses outros mundos que rolam nossos cabeças ou sob nossos pés, e eu farei chegar minha voz a até lá". Quase que "ria" a cabeça de Landell, pois foi considerado maluco e bruxo pelo povo de Campinas. Mais tarde foi preciso deixar a cidade. Um dia alguns fanáticos invadiram a casa parauquial e destruíram sua oficina e os aparelhos por ele inventados.

Em janeiro de 1902, Landell requisitou a patente do telégrafo sem fio junto ao escritório de patentes de Washington. Nos anos de 1903 e 1904 solicitou outras patentes, as quais lhe foram concedidas em outubro e novembro de 1904.

Naquele ano, nos Estados Unidos, Landell recebeu proposta de alguns Industriais que quiseram comprar o seus inventos, mas o sacerdote recusou. Em 1905, o padre voltou ao Brasil e pediu ao Governo para continuar com suas pesquisas e experimentações científicas. O governo recusou. Landell passou a dedicar-se, então, à vida clerical, viajando por várias cidades brasileiras. Voltou a Porto Alegre e tornou-se Monsenhor, tendo falecido a 30 de julho de 1928.

Esta é uma das tantas brilhantes descobertas de brasileiros que se tornaram ignorados e ultrapassadas por outras provas por falta de apoio governamental.



ANM 4200.8

F de T

12.12.78

## RADIOAMADORISMO

JORGE POOCK CORREA PY 2 BFF

# A telefonia sem fio (II)

Prosseguimos na publicação da história da vida do Padre Roberto Landell de Moura, nascido na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e inventor de vários aparelhos de radiocomunicação. Landell, um ano antes de Marconi, realizou experiências em telefonia sem fio falando a uma distância de 8 quilômetros no ano de 1893.

Por falta de apoio governamental, as suas experiências não tiveram a divulgação necessária e se tornaram esquecidas, somente hoje sendo lembradas através dos registros históricos. Já em 1887, Landell pontificava diversos axiomas científicos, tais como: "Dai-me um movimento vibratório tão extenso quanto à distância que nos separa desses outros mundos que rolam nossas cabeças ou sob nossos pés e eu farie chegar minha voz até lá."

Entretanto, quase que "rola" a cabeça de Landell. Foi considerado maluco pelo povo brasileiro. Mais tarde foi preciso deixar a cidade de Campinas, onde realizou as primeiras experiências, pois alguns fanáticos invadiram a casa paroquial e destruíram todos os aparelhos por ele inventados.

Em longo artigo publicado num jornal editado em São Paulo, o "La Voz de España", em 1900, o dr. Rodrigo Botet defendeu veementemente o padre Roberto Landell de Moura, inclusive mencionando uma de suas experiências com a telefonia e telegrafia sem

fio. Assim escreveu Batet: "Seja-me permitido consignar os felizes resultados que obteve, faz alguns meses, meu amigo rev. Landell, experimentando no Alto de Santana, na presença do Consul Britânico, Sir Lupton e muitas outras pessoas, diversos aparelhos de telefonia e telegrafia sem fio, tudo como constam as reportagens em vários jornais de São Paulo dos dias 10 e 16 de julho de 1900.

Mas quantos e cruéis sacrifícios de tempo, dinheiro e de saúde custaram ao padre Landell as suas invejáveis conquistas científicas. Quantas e que amargas decepções experimentou, ao ver que o governo de seu país, em lugar de o incentivar com aplauso, fez pouco caso de seus notáveis inventos. Se o padre Landell tivesse nascido na Inglaterra, Alemanha ou Estados Unidos, tão logo as suas tentativas de comunicação por telefonia sem fio demonstrariam o bom caminho em que o sábio inventor havia colocado os termos resolutivos de seu grande problema, governo, imprensa, empresários e o povo ter-se-iam apressado em prestar-lhe todo o genero de recursos para a realização e conclusão de suas descobertas científicas.

Roberto Landell de Moura nasceu no dia 21 de janeiro de 1861 e fez os seus primeiros estudos no Colégio Jesuíta de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Em 1879, com 18 anos de idade, foi para o Rio de Janeiro, onde

se matriculou na Escola Politécnica. Viajou para Roma com seu irmão Guilherme, onde foi ordenado. No dia 30 de julho de 1928 faleceu na cidade de Porto Alegre, sua terra natal.

As "Telecomunicações" em geral muito devem ao padre Landell de Moura, cujos inventos não patenteados na época foram por outros utilizados comercialmente, com as glórias universais. Padre Landell ficou no esquecimento e a história comprova que foi ele o primeiro no mundo a realizar transmissões telegráficas sem fio.

Na época em que se comemora do "Dia do Radioamador", rendemos as nossas homenagens ao padre Landell de Moura pelos brilhantes feitos científicos em favor da radiocomunicação, veículo que acelerou o progresso mundial nos benefícios proporcionados pela eletrônica em geral. Que a sua história sirva de exemplo para as novas gerações, quando outros brasileiros, com o espírito inventivo e inteligência, farão novas descobertas científicas em favor da humanidade. Almejamos que, nessa ocasião, as autoridades governamentais, banqueiros e empresários deem aos inventores o apoio moral e financeiro necessários para que os mesmos tenham que viajar ao exterior, como fez Santos Dumont e tantos outros gloriosos, para conseguir a colaboração necessária à consecução de seus objetivos.





Na história da Ciência há omissões de nomes de sábios, há silêncios injustos em torno de figuras de primeira grandeza. Pouca gente lhes conhece as lutas, os heróicos esforços, as grandes descobertas que fizeram, e que não puderam ser aplicadas, talvez, porque estes homens tivessem nascido cedo demais para sua época.

Tal é a história do padre Landell de Moura, inventor brasileiro, homem de extraordinária inteligência e criatividade, a quem se devem as primeiras experiências, em Radiotelegrafia, patenteadas em 1902-1903 nos Estados Unidos. Os trabalhos deste invulgar homem de ciência, que lutou contra as mais adversas circunstâncias, mereceram brilhante estudo de investigação do escritor gaúcho Hernani Fornari, que pesquisou o tema durante mais de vinte anos, e documentou seu trabalho com muito critério. O seu livro, que nos chegou às mãos, através de um colega de Magistério, prof. Inácio Landell, contém um patriótico apelo ao tribunal da opinião pública brasileira, pleiteando um lugar de honra na história da Radiotelegrafia e da Radiotelefonía. Nada mais merecido porque, além de tudo, nosso genial patriota, tendo tido oportunidade de enriquecer-se com seus inventos nos Estados Unidos, e de cobrir de glória seu nome, preferiu morrer ignorado, por amor à sua Pátria.

#### PRECURSOR

Em data de 16 de junho de 1900, o padre Landell dirigiu uma carta a P. Lupton, dando conta de seus inventos. Desta carta, hoje famosa, extraímos alguns trechos: "Conquanto sejam muitos os aparelhos que tenho imaginado para demonstrar algumas leis, em parte desconhecidas do mundo científico, as quais foram por mim descobertas no estudo da propagação do som, da luz e da eletricidade, todavia, por falta de recursos e de mecânicos de minha inteira confiança, apenas cinco serão exibidas: o Telauxiofono, o Caleofono, o Anematofone, o Toletiton e o Edifono... São eminentemente práticos e podem desde já prestar serviços.

"O Telauxiofono é a última palavra, a meu ver, sobre a telefonia: com fio, não só pelo vigor e inteligibilidade com que transmite a palavra, mas também porque com ele se obtém todos os efeitos do telefone "alto parlatores", e do teatofone. Com ele, o problema da telefonia ilimitada tornar-se-á uma realidade prática e econômica.

O Caleofono trabalha com fio, e é original, porque em vez de tocar a campainha para chamar, faz ouvir o som articulado ou instrumental. É muito apropriado para escritório. E com o Anematofone sem fio obtém-se os efeitos da telefonia comum, porém, com mais nitidez e segurança... O Esteletiton é uma sorte de telegrafia fonética, com a qual duas pessoas podem comunicar-se sem que sejam ouvidas por outras... Creio que com este meu sistema poder-se-á transmitir a grandes distâncias, e com muita economia, a energia elétrica, sem que seja preciso usar-se de fio ou cabo condutor.

O Edifono serve para impedir as vibrações parasitas na voz fonográfica, reproduzindo-a ao natural..."

#### UMA FIGURA SINGULAR

Alto, magérrimo, soturno em sua batina negra, o padre Roberto Landell de Moura foi pessoalmente conhecido de Ernani Fornari, em 1921.

Era o inventor uma figura singular. Não comentava sobre seus inventos da mocidade, e quando interrogado, respondia vagamente: "Águas passadas". Só após sua morte, pôde o escritor Fornari descobrir aquele segredo, que se ocultava sob uma crosta de quase meio século de silêncio. Obtendo dos familiares o arquivo do infortunado inventor, iniciou suas pesquisas, procurando arrancar do esquecimento e da ingratidão dos homens a memória do inventor, que foi precursor de algumas das grandes invenções dos tempos modernos: telefonia sem fio, telegrafia sem fio, microfone, telespeaker e outros.

Bem antes de Marconi, o nosso patriota efetuou com perfeito êxito experiências no campo da telecomunicação, tendo sua patente sido submetida ao julgamento do Patent Office, de Washington, em 1901. Aliás, as primeiras experiências do brasileiro efetuaram-se entre 1893 e 1894. Este esquecimento do trabalho de Landell deve-se às desumanas perseguições de que foi vítima e às sérias dificuldades financeiras que o atribulavam.

#### O HOMEM E O SABIO

A figura do Padre Landell de Moura era, em Porto Alegre, cercada de uma atmosfera de lenda e de mistério. Envolto em batina preta, alto e esguio, parecia carregar consigo uma tragédia, ou como disse um poeta da época "o cadáver de um sonho". E era verdade tudo aquilo. Landell, muito inteligente e culto, havia formulado audaciosamente um princípio científico, que provocou alvoroço na época: "Todo o movimento vibratório tende a transmitir-se na razão direta de sua intensidade, constância e uniformidade de seus movimentos ondulatórios, e na razão inversa dos obstáculos que se opuserem à sua marcha e produção. Dai-me um movimento vibratório tão extenso quanto a distância que nos separa desses outros mundos, que rolam sobre nossas cabeças ou a nossos pés, e eu farei chegar a minha voz até lá".

Foi o quanto bastou. Acusaram-no de herético desde que insinuava a pluralidade dos mundos habitados, com os quais se poderia falar. E trataram de fazer calar aquela voz de profeta e de sábio.

#### PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

Profundamente piedoso foi sempre o grande cientista. Em novembro de 1924 declarou a um jornalista: "Deus serviu-se de minha humilde pessoa para levantar o véu que encobre os segredos da natureza, porquanto o sistema de radiotelefonía atualmente em uso é baseado no sistema de superposição dos movimentos ondulatórios elétricos, e na aplicação de uma lâmpada semelhante à de Crocker, de três eletrodos, um pouco modificada, a qual serve tanto para transmitir quanto para receber mensagens telefônicas e telegráficas, sem fio condutor. Cabe-lhe, pois, esta gloriosa invenção.

Em 1893 com um aparelho rudimentar, construído por ele mesmo, conseguiu retransmitir e receber, sem fio, a palavra falada. Mas a superstição e a má vontade apontaram-no como bruxo e renegado, com parte com o demônio. E, um dia, em sua ausência, fanáticos invadiram-lhe o laboratório, destruindo todos os aparelhos. A tragédia não o esmagou. Pacientemente, ele reconstruiu tudo aquilo que lhe custara tanto. E embora olhado com desconfiança, prosseguiu suas experiências, ciente de que ninguém é profeta em sua terra.

#### INVESTIGADOR INFATIGÁVEL

O Padre Landell de Moura, às suas custas, ficou três meses nos Estados Unidos, onde conseguiu patentear três de sua invenções. Mas, não quis aceitar as propostas vantajosas para vender seus inventos. Convidado em 1905 pelo dr. Cesar Bierrenbach, então secretário geral do Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas para fazer parte desta instituição, aceitou "com efusão de alma, fazendo votos ao Criador para que o Centro pudesse glorificar não a sua humilde figura, mas aquele, que o iluminava e guiava".

Landell de Moura foi um sábio no terreno da Física e da Matemática, um investigador infatigável em Biologia e Psicologia. Deixou cadernos de anotações valiosas sobre problemas variados, como "Nevrose dos Dirigentes", "Do Carater", "Os Fenômenos da Telepatia", "Capacidade de Nossos Sentidos Quanto ao Mundo Exterior" "Elemento Universal", "Reversibilidade Sensorial" e outros.

#### TRAGÉDIA

Tem sido muito triste o destino dos inventores brasileiros. Foi assim também com o Padre Landell. Interesses sórdidos e inveja tentaram denegrir-lhe a reputação e solapar-lhe o trabalho. Os supersticiosos achavam que tinha um pacto com o diabo, apenas porque era rapaz de comunicar-se com outras pessoas a grandes distâncias.

Tendo solicitado ao Governo brasileiro para realizar transmissão de mensagem entre dois navios de guerra, e sendo-lhe negada, o desventurado inventor, já profundamente abalado por campanhas difamatórias, destruiu seus aparelhos, encaixotou livros e cadernos, e procurou esquecer seus sonhos científicos. Quanto aos seus inventos e descobertas, esses andam por aí, fazendo a glória de uns e a riqueza de outros. Faleceu aos 67 anos, em Porto Alegre em 17 de setembro de 1927. E muito do que investigou e descobriu está hoje sendo estudado, e seu nome só agora começa a ser lembrado.



# SOLIDARIEDADE Jorge Luiz LICURCI

JORNAL DE HOJE de 14-12-1979

## "Padre feiticeiro," "renegado inventou o telégrafo sem fio (Mas Marconi teve mais sorte)

Dois anos antes de Marconi, um padre brasileiro, que foi vigário em Campinas, fez a primeira experiência em telégrafo sem fio. A igreja não viu o seu feito com bons olhos e o padre acabou sendo cassado.

A experiência do Padre Roberto Landell de Moura ocorreu no ano de 1893, quando falou a uma distância de oito quilômetros, em linha reta, usando telégrafo sem fio. O vigário montou uma estação no alto da avenida Paulista e falou com o bairro de Santana.

Padre Landell, conseguiu vencer a distância mas não conseguiu ultrapassar as dificuldades. Começaram a acusá-lo de "padre feiticeiro", "renegado" e houve até quem dissesse que ele tinha pacto com o demônio. As autoridades eclesiásticas não gostaram da idéia do padre e as autoridades civis recusavam qualquer estímulo que permitisse o prosseguimento das pesquisas.

A notícia da transmissão em São Paulo despertou grande indignação entre alguns de seus paroquianos que, repetindo o vandalismo da Idade Média, invadiram o laboratório do padre Landell, destruindo todos os seus instrumentos. A reação contra seus estudos tornou-se tão violenta, que alguns amigos pediram para que ele deixasse a batina.

A estes conselhos, o padre Landell respondia: "Quero mostrar ao mundo que a Igreja católica não é inimiga da ciência nem do progresso humano".

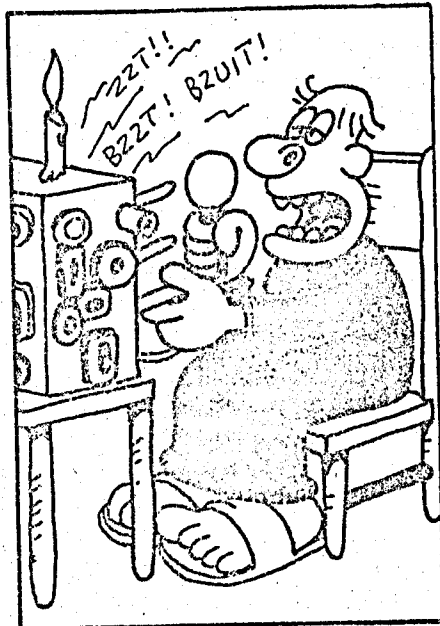
Depois que o padre foi cassado, continuou seu estudos e, finalmente em 1900, conseguiu uma patente brasileira, sob o n° 3.279, expressamente concedida

"para um aparelho apropriado à transmissão da palavra com ou sem fio, através do espaço, sobre a água e a terra". Pelo fato de só conseguir patente em 1900, perdeu a prioridade científica oficial do invento da telegrafia sem fio para Marconi, que teve a sorte de registrá-la antes.

Desgostoso com seus compatriotas brasileiros, o padre Landell deixou o país e instalou-se nos Estados Unidos, onde abriu uma oficina. Mais tarde, através de uma empresa americana, conseguiu divulgar seu invento, que passou a ser muito usado no mundo inteiro.

### Jornal de Hoje em QAP

Atenção, operadores da Faixa do Cidadão: o JH já possui a sua estação de PX. Você pode entrar no mundo das notícias. Qualquer acontecimento na cidade, poderá ser avisado pelo canal-7, onde sempre haverá alguém em QAP.





## Padre Landel de Moura, inventor do telefone por micro-ondas!

Jorge Alves Brown — Radioamador

Este ano o Dia Nacional das Comunicações, que se comemora sempre no dia 5 de Maio, para homenagear todos aqueles que contribuíram para o desenvolvimento das telecomunicações no País, em Campinas vão se revestir de excepcional importância histórica.

Todos estão lembrados de uma campanha realizada nos anos de 1970 a 1973, através da imprensa local, liderada pela brilhante jornalista D. Célia Siqueira Parjallat e palestras nas escolas feitas pelo Radioamador Jorge Alves Brown, visando o reconhecimento do inventor brasileiro desconhecido, Roberto Landel de Moura, natural do Rio Grande do Sul, formado em Ciências em Roma e que serviu como Pároco em Campinas. Por conta própria realizava pesquisas de radiocomunicações desde 1890. Como resultado de suas pesquisas descobre e inventa varios aparelhos de comunicações. Em 1892, cinco anos antes do invento da Telegrafia Sem Fios de Marconi, Landel faz experiencias com exito com o seu invento Telefone Sem Fios, que depois de 1907 foi chamado de Radiotelegrafia, hoje chamado de Telefonia por micro-ondas.

Como as suas idéias e inventos estavam adiantadas de 50 anos, os seus contemporâneos, não puderam compreender e aceitar a utilidade dos mesmos, destruíram os seus aparelhos e laboratório e taxaram-no de espirita e ter parte com o demonio por se comunicar com o além (telefone sem fio). Não tendo encontrado apoio por parte dos seus compatriotas, desgostoso Landel viajou para os Estados Unidos onde fez experiencias lá e para assegurar a prioridade dos seus inventos, registrou no Cartório de Patentes, cerca de 5 aparelhos de comunicações. O inventor sem glória faleceu em Porto Alegre dia 30 de julho de 1928.

Como resultado dessa campanha, em 1974 o Ministério das Comunicações através do III Congresso Brasileiro de Telecomunicações, realizado em Brasília na semana de 15 a 20 de julho, reconheceu os trabalhos de pesquisas realizados pioneiramente por Roberto Landel de Moura no campo das telecomunicações e foi lhe prestado pelos congressistas significativa homenagem póstuma.

### O TEMPO É O MAIOR CONSTRUTOR DA NATUREZA

Decorridos 85 anos do invento do Telefone Sem Fios e como se fora para reparar a injustiça cometida com o cientista e inventor brasileiro, a alta direção da TELEBRÁS depois de acurados estudos, escolheu a cidade de Campinas para sediar o Primeiro Centro de Pesquisas Tecnológicas, cuja finalidade é a de criar o telefone padrão nacional, Centrais de Comutação por computador e antenas parabólicas para a transmissão de comunicações por micro-ondas.

Tivesse sido aproveitado e desenvolvido os inventos de Landel de Moura na época, o Brasil, hoje, nesta altura do desenvolvimento, estaria exportando tecnologia e telefonia e recebendo do exterior royalt num montante superior ao das exportações do café que se encontra atualmente em crise.

(CORREIO POPULAR de 03.04.1977)



26-6-1974  
**A história desconhecida de um inventor brasileiro**

C. Siqueira FARJALLAT

No dia 20 de dezembro de 1970, nós publicávamos aqui no CORREIO POPULAR uma reportagem sobre a história do Padre Landell de Moura, grande e esquecido inventor brasileiro. Nosso trabalho de pesquisa baseava-se em duas fontes: o livro do gaúcho Hernani Fornari e informações que nos foram transmitidas, oralmente, por um sobrinho do Padre Landell, o Prof. Iacó Landell, então nosso colégio de magistério.

Dias depois procurou-nos o senhor Jorge Brown, Radioamador, e entusiasmado dos problemas de Comunicações, convidando-nos de sua alegria em tomar conhecimento do assunto, e de sua intenção de lutar, dali por diante, para divulgar o nome e o trabalho do Padre Landell de Moura, para que se fizesse justiça à memória do genial inventor brasileiro. E o sr. Brown cumpriu o prometido. Com persistência incomum oficiou várias vezes ao Ministério de Comunicações e a outras entidades, enviando inclusive recortes de nossa reportagem. Acentuamos o fato apenas para enaltecer o valor e a influência dos órgãos de imprensa e como este jornal, que sabem acolher e valorizar os trabalhos de pesquisa, especialmente, quando disso resulta algum bem para a comunidade.

Graças, pois, aos esforços deste Radioamador, o Departamento Nacional de Telecomunicações, interessou-se pelo tema. Agora o Diretor Geral deste importante órgão, gen. Kleber Rollim Pinheiro enviou ofício ao sr. Brown, dando-lhe ciência de que a figura do Padre Landell de Moura vai ser divulgada através de numerosas palestras nas escolas, e de que "O Brasil pode reivindicar a prioridade da invenção da radiotelegrafia, pois temos o registro da patente do autor feito nos Estados Unidos em 1900". Esclareceu ainda que no III Congresso Brasileiro de Telecomunicações será relembrada a figura e a obra daquele que "em 1892, e pela primeira vez no mundo, transmitiu e recebeu a voz humana através de ondas radioelétricas: o Padre brasileiro Roberto Landell de Moura — a quem a Telebrás prestará suas homenagens.

A esta altura, perguntará o leitor: quem foi, afinal, este cientista? Foi um grande brasileiro, inventor de numerosos aparelhos, um pesquisador autêntico, um precursor, e ao mesmo tempo um profundo patriota que lutou contra circunstâncias adversas, e tendo tido oportunidade de enriquecer-se, vendendo seus inventos no estrangeiro, preferiu morrer ignorado, por amor ao Brasil.

Em 16 de junho de 1900 dirigiu o Padre Landell de Moura uma carta ao sr. Lupton, nos Estados Unidos, dando

conta de seus inventos. Desta carta transcrita na íntegra pelo paciente pesquisador Hernani Fornari, destacamos alguns trechos: "Conquanto sejam muitos os aparelhos que tenho imaginado para demonstrar algumas leis em parte desconhecidas de mundo científico, as quais foram por mim descobertas no estudo da propagação do som, da luz, e da eletricidade, todavia, por falta de recursos e de mecânicos de minha inteira confiança, apenas cinco serão exibidos: o *Telaudiofono*, o *Culeofono*, o *Anemalofono*, o *Teletton* e o *Edifono*. . . São a meu ver eminentemente práticos e podem desde já prestar bons serviços".

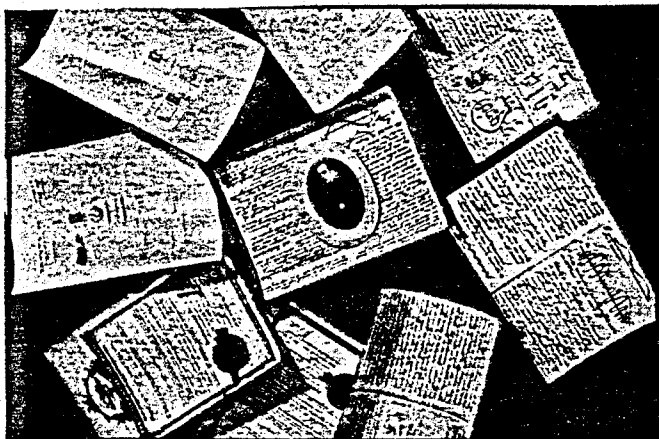
Em seguida, descreveu o inventor cada um destes engenhos ressaltando que o primeiro deles era a última palavra sobre a telefonia com fio e com ele o problema da telefonia limitada tornar-se-ia uma realidade prática e econômica. Muito antes de Marconi o nosso patriota efetuou com perfeito êxito experiências no campo da telecomunicação, tendo sua patente sido submetida ao julgamento da *Patent Office*, dos Estados Unidos, em 1901. Aliás, suas primeiras experiências efetuaram-se entre 1893 e 94, devendo-se o esquecimento deste fato às desumanas perseguições de que Landell foi vítima, e às sérias dificuldades financeiras que o atribulavam.

Alto, magérrimo, soturno em sua batina preta, o Padre Landell de Moura foi conhecido pessoalmente por Hernani Fornari, em 1921. Era uma figura singular. Não comentava sobre seus inventos da mocidade, e quando interrogado, dizia apenas: "águas-passadas". Só após sua morte, pode Fornari obter os arquivos do infortunado inventor tendo então arrancar do esquecimento e da ingratidão dos homens a memória do grande homem, e reivindicar para o Brasil algumas de suas conquistas científicas dos tempos modernos: lâmpada de três *electrodios*, a *telefonia sem fio*, a *telegrafia sem fio*, o *microfone*, o *telespeaker*.

Landell de Moura era sacerdote, e profundamente piedoso. Mas era também um bravo, e sabia ter atitudes destemidas. Formulou audaciosamente um princípio científico, que provocou alvoroço no meio inculto da época: "Todo o movimento vibratório tende a transmitir-se na razão direta de sua intensidade, constância e uniformidade de seus movimentos ondulatórios e na razão inversa dos obstáculos que se opuseram à sua marcha e produção. Dai-me um movimento vibratório tão extenso quanto à distância que nos separa desses outros mundos, que rolam sobre nossas cabeças, ou nossos pés, e eu farei chegar a minha voz até lá."

Foi quanto bastou. Acusaram-no de herético desde que insinuava a pluralidade dos mundos habitados, com os quais poderia falar. E trataram de emudecer aquele voz de profeta e de sábio.

O tema é extenso e fascinante. Voltaremos a ele, qualquer dia destes.



FATOS E FATOS DE 10-4-1969

OS DOCUMENTOS QUE PROVAM AS INVENÇÕES "A genialidade do pastor incomodava as ovelhas"

com o presidente da República, Rodrigues Alves, a quem solicitou dois navios de nossa esquadra de guerra para uma demonstração de seus inventos. O presidente, segundo o biógrafo do cientista, concordou, mas dias depois mandou um assistente perguntar ao padre qual a distância que desejava entre os dois barcos.

— Pode ser fora, da baía, em alto-mar. A distância máxima que for possível.

— Quantas milhas, por exemplo, reverendo?

— O máximo que puderem. Os meus aparelhos podem estabelecer comunicação com qualquer ponto da Terra. Isso no momento. Porque no futuro servirão até mesmo para comunicações interplanetárias. Espantado, o assistente de Rodrigues Alves limitou-se a informar ao presidente que o tal padre era maluco. "Imagine que chegou a falar em outros mundos." Isso ocorreu em 1905.

Enquanto a Presidência da República comunicava ao cientista que por enquanto era impossível atender a seu pedido, na Itália o governo — que em 1902 cederá a Marconi a belonave Carlo Alberto — colocava à disposição do sábio europeu toda a sua esquadra.

GERALDO CANALI

## O incrível padre gaúcho que tinha fama de bruxo

• Se algum brasileiro mal-informado disser que o inventor do rádio foi o italiano Guglielme Marconi não estará apenas cometendo um erro: estará também dando uma demonstração imperdoável de falta de patriotismo. Pelo menos isso é o que tenta provar o escritor Ernani Fornari no seu livro sobre O Incrível Padre Landell de Moura — o gaúcho que ele assegura ter inventado o rádio, a lâmpada de três elétrodos, a telefonia sem fio e a telegrafia sem fio, além de ter sido, de certo modo, o grande precursor da telefotografia e da televisão.

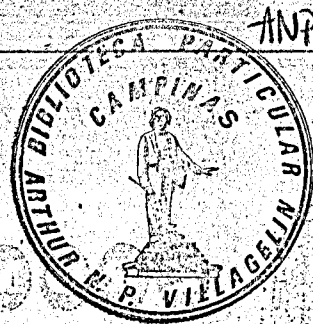
Mas a tese de Fornari, que durante algum tempo não foi levada a sério, está a ponto de ser consagrada oficialmente. No II Congresso Brasileiro de Telecomunicações — realizado em 1967, em São Paulo — o Professor Nilo Ruschel, diretor da Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mostrou-se tão convencido pelos documentos do escritor que fez uma série de proposições destinadas a divulgar a obra do padre Roberto Landell de Moura e a homenagear a sua memória. Uma delas prevê a reconstituição, pelo Departamento Nacional de Telecomunicações, dos aparelhos criados pelo cientista — com base nos próprios esquemas técnicos do padre Landell, cujos originais estão no Instituto Histórico do Rio Grande do Sul.

**OVELHAS REBELDES** — De certa forma, as homenagens seriam uma resposta às muitas incompreensões que o padre encontrou em vida — e que talvez tenham impedido a sua glória antes de Marconi ser sequer conhecido. Em 1894, havia muito pouca gente preparada para ouvir o postulado que ele acabava de formular: "Dai-me um movimento vibratório tão extenso quanto a distância que nos separa desses outros mundos que rolam sobre nossa cabeça, ou sob nossos pés, e eu farei chegar minha voz até lá." Setenta e três anos depois, uma rede de apenas três satélites artificiais ao redor da Terra pode transmitir uma imagem para todos os países no momento exato em que acontece. Mas para os brasileiros

daquela época isso cheirava a "bruxaria", "loucura" ou "espiritismo". Os fiéis de sua paróquia em Campinas (São Paulo) não tinham dúvidas de que se tratava de um feiticeiro: invadiram o seu laboratório e destruíram todos os aparelhos encontrados, o que somente permitiu ao cientista registrar seus inventos em 1904, nos Estados Unidos, meses depois de Marconi ter obtido registro semelhante na Inglaterra. E para viajar ele ainda foi obrigado a gastar de seu bolso a fortuna de três contos de réis.

**ANTES DE MARCONI** — Nascido em Porto Alegre, em 1861, o padre Landell estudou Química e Física na Universidade Gregoriana de Roma, onde teve as primeiras idéias a respeito de sua teoria sobre a "Unidade das Forças Físicas e a Harmonia do Universo". De volta ao Brasil, seu espírito irrequieto e introvertido fez com que permanecesse pouco tempo em cada cidade como vigário. "A genialidade do pastor incomodava as ovelhas" — conta seu biógrafo Ernani Fornari. Foi em 1907 que o cientista Lee De Forest apresentou oficialmente ao mundo sua célebre lâmpada de três elétrodos — que o padre Landell, segundo os documentos, já havia inventado 14 anos antes. O cientista brasileiro criou a lâmpada em 1893, no mesmo ano em que realizou a primeira experiência de transmissão e recepção sem fio, do alto da Avenida Paulista ao Alto de Santana — distância aproximada de oito quilômetros — na presença do então cônsul britânico Mr. C. P. Lupton. Isso ocorreu precisamente um ano e vários meses antes da elementaríssima experiência que Marconi fez na primavera de 1895, perto de Bolonha, por intermédio das ondas hertzianas.

**NEGATIVA OFICIAL** — Durante os três anos em que permaneceu nos Estados Unidos, o padre Landell recebeu muitas homenagens e atenções. Mas resolveu voltar no dia em que recebeu oferta de dinheiro de uma famosa empresa americana — o que para ele era uma ofensa. Conseguiu depois uma audiência



Associação de Cientistas e Inventores  
Município de Campinas - Estado de São Paulo - Associação de Cientistas e Inventores

## ESTE CIENTISTA MOROU EM CAMPINAS



*Padre Landell de Moura, cientista brasileiro, autor de prodigiosos inventos*

Na história da Ciência há omissões de nomes de sábios inventores, há silêncios injustos em torno de primeira grandeza. Pouca gente lhes conhece os heróicos esforços, as grandes descobertas que fizeram, e que não puderam ser aplicadas de imediato, talvez porque estes homens tivessem nascido cedo demais para sua época.

Tal é a história do Padre Landell de Moura, homem de inteligência e criatividade, a quem se devem as primeiras experiências, sobre radiotelegrafia, aliás devidamente patenteadas. Como cientista teve de lutar contra a incompreensão e o obscurantismo de seus contemporâneos e contra a falta de meios e de incentivos. Se ainda hoje se fala nele, deve-se ao esforço e tenacidade de seu biógrafo, Ernani Fornari, que o conheceu pessoalmente e que durante anos seguidos pesquisou-lhe a obra e os feitos. Este livro raro e precioso chegou-nos às mãos, através de um sobrinho do infelizmente inventor, prof. Inácio Landell, ex-lente do Culto à Ciência e do antigo Instituto de Educação "Carlos Gomes".

A obra contém um patriótico apelo ao tribunal da opinião pública brasileira, pleiteando um lugar e honra na história da Radiotelegrafia e da Radiotelefonía, a que tem direito este genial pátrio. O Padre Landell de Moura foi patriota também, porque tendo tido oportunidade de enriquecer-se no estrangeiro com seus inventos, e de cobrir de glória o seu nome, preferiu morrer pobre e obscuro, por amor à Pátria.

### PRESENÇA EM CAMPINAS

O inventor Padre Landell de Moura foi Vigário por algum tempo em Campinas, precisamente nos últimos anos do século XIX, tempo em que Campinas "era burgo traquilo e devoto, propício ao estudo e à meditação, o que positivou, ou melhor, deu forma definitiva às suas teorias... Foi aqui que ele se atirou afoitamente ao trabalho de investigação e de estudo".

Gênio incompreendido, Landell de Moura trabalhou em Campinas, mas não nasceu aqui. Natural de Porto Alegre, veio ao mundo em 1861, estudou com os jesuítas de São Leopoldo, e foi para a Corte em 1879. Em Roma,

frequentou o Colégio Pio Americano e a Universidade Gregoriana, onde estudou Física e Química. De volta, já sacerdote, conheceu D. Pedro II, que seguiu atento o trabalho dos sábios. Em 1892 foi transferido para S. Paulo, tendo sido sucessivamente durante sete anos, Vigário em Santos, Campinas e Sant'Ana.

Foi sempre, pelo tipo físico coragem e estudos um homem fora do comum. Observava os fenômenos da natureza fazia experiências construía aparelhos, que o povo ignorante e supersticioso considerava "artes do demônio". Era também piedoso e temente a Deus.

### ANTES DE MARCONI

O Padre Landell de Moura disse, certa vez, a um jornalista: "Deus serviu-se de minha humilde pessoa para levantar o véu que encobre os segredos da natureza porquanto o sistema de radiotelefonía, atualmente em uso, é baseado no princípio da superposição dos movimentos ondulatórios elétricos e na aplicação de uma lâmpada semelhante à lâmpada de Crookes, de três electródios, um pouco modificada, e a qual serve para transmitir e para receber mensagens telefônicas e telegráficas, sem fio condutor".

A descoberta deste princípio e a invenção e aplicação dessa lâmpada são descobertas do Padre Landell de Moura, e têm outro alcance científico. Antes dele, ninguém se utilizara das ondas landellianas, emitidas pela lâmpada citada. A glória lhe cabe, inteltra, pois só em 1907, Lee Forest apresentava sua lâmpada.

Muito antes de Marconi, entre os anos de 1893/94, fazendo uso de aparelho rudimentar, idealizado e construído por suas próprias mãos, o Padre Landell de Moura, na cidade de S. Paulo, transmitiu e recebeu a voz humana a uma distância de oito quilômetros, entre o alto da Av. Paulista e o alto de Santa'Ana. Mas, este aparelho, tão penosamente feito, foi destruído por fanáticos. A muito custo, suportando toda a sorte de vexames e perseguições, ele recolheu pedaços do aparelho, e o reconstruiu, dele conseguindo patente, sob o número 3729 "para um aparelho apropriado à transmissão da palavra à distância, com ou sem fios, através do espaço, da terra e da água". Os cinco primeiros inventos desta época foram: TELEFONO, o TELAUXIOFÔNIO, o CALEFONO, o ANEMOTOFONO e EDIFONO, os quais ele descreve com clareza e ilustra com gráficos.

Mas nem o Governo, nem a imprensa, nem particulares se interessaram por eles.

### NOS ESTADOS UNIDOS

O insigne cientista brasileiro, combatido em sua própria terra, dirigiu-se aos Estados Unidos, por volta de 1901. O "New York Herald", de 12 de outubro de 1902, fala dele como de "um gentleman de quarenta anos de idade". Ali ele trabalhou durante cerca de três anos, assombrando o meio científico norte-americano, com seus prodigiosos inventos, entre os quais: telefonía sem fio, telégrafo sem fio e o transmissor de ondas.

Naqueles três trabalhosos anos, reconstruiu seus aparelhos e conseguiu patentear-los, comprovando-lhes o funcionamento. Magnatas americanos quiseram adquirir-lhe as patentes. Ele não concordou, porque era brasileiro e patriota.

### LANDELL DE MOURA E O CENTRO DE CIÊNCIAS

O padre cientista voltou ao Brasil no começo de 1905. Em 8 de abril daquele ano escreveu ao dr. César Bierrenbach, então secretário-geral do Centro de Ciências, uma carta aceitando convite para fazer parte da instituição na qualidade de sócio-correspondente... Disse: "Faço votos ao Criador para que em futuro não remoto, possais ter ocasião de glorificar, não a mim, mas sim Aquele que, em meus estudos e pesquisas, me ilumina e guia, para decoro da sotaina que envergo, exaltação da Pátria e bem-estar da humanidade".

A figura deste cientista pátrio vai aos poucos adquirindo nitidez nos dias atuais. Muita gente já lhe conhece o nome e os feitos, procurando conhecer sua história, marcada pelo gênio e pela tragédia.

ANPA 4200 15

RUA MONSENHOR LANDELL DE MOURA

Decreto nº 5943 de 16-janeiro-1980



## A história de um inventor brasileiro

*G. Siqueira Farjallat*

Na história da ciência há omissões de nomes de sábios inventores, há silêncios injustos em torno de figuras de primeira grandeza. Assim foi a história do padre Landell de Moura, inventor brasileiro a quem se devem as primeiras experiências, aliás patenteadas em 1902/1903, nos Estados Unidos. Os trabalhos deste homem de ciência, que lutou contra circunstâncias adversas, mereceram pesquisas do escritor Hernani Fornari, que as reuniu em livro. Ora, este livro, há muitos anos atrás, chegou nas mãos através de um colega de magistério, prof. Inácio Landell, despertando nosso interesse pelo tema.

Na mesma ocasião, o radioamador Py-2 BYU, Jorge Alves Brown, começou a interessar-se pelo assunto. E o fez com tanta persistência que conseguiu despertar o interesse do Ministério das Comunicações. E após pesquisas e muita divulgação Landell de Moura foi reconhecido, oficialmente, como o verdadeiro inventor da Radiotelefonía. Na Exposição Internacional de Telecomunicações, em Genebra, na Suíça, em 1975, foi divulgada a história de Landell de Moura e do telefone sem fio, em três línguas. Os portugueses, sensibilizados com a injustiça sofrida por Landell, passaram a defendê-lo, divulgando nos meios técnicos e culturais de Portugal a figura de Landell e suas invenções maravilhosas. Agora na 4ª Semana de Telecomunicações o mesmo acontece: o perfil de Landell de Moura aparece com nitidez, e seus inventos são reconhecidos.

Quem foi esta figura singular, tão dis-

tante no tempo? Foi um homem de vulgar espírito inventivo, uma criatura intrépida e firme, uma inteligência muito à frente de seu tempo. Aliás, foi vítima da incompreensão e do obscurantismo. Certo dia formulou, audaciosamente, um princípio científico que provocou alvoroço no meio inculto da época: "Todo o movimento vibratório tende a transmitir-se na razão direta dessa intensidade, constância e uniformidade de seus movimentos ondulatórios, e na razão inversa dos obstáculos que se opuserem à sua marcha de produção. Dai-me um movimento vibratório tão extenso quanto a distância que nos separa destes outros mundos, que rolam sobre nossas cabeças, ou nossos pés, e eu farei chegar minha voz até lá".

Foi o quanto bastou para que o acusassem de herético, desde que insinuava a pluraridade dos mundos habitados, com os quais se poderia falar. E trataram de emudecer aquela voz de profeta e de sábio. Landell de Moura fez numerosas experiências, construiu com suas mãos aparelhos, e entre eles um telefone sem fio, e bem antes de Marconi, efetuou com êxito experiências no campo de telecomunicações, tendo patentes de seus inventos, que poderia ter vendido no estrangeiro, mas que preservou para o Brasil. Foi um sábio, um místico, um investigador infatigável nos terrenos da Matemática, da Física, da Biologia e da Psicologia, e, talvez, por sua grandeza, um incompreendido. Só o tempo vai dando a exata dimensão desta figura singular de santo e de sábio.

(Extraído do jornal "Correio Popular" de 05-maio-1983)